

Adaptação ecológica da amendoeira

Margarida Arrobas, M. Ângelo Rodrigues

A amendoeira é uma planta característica da região mediterrânica. É tida como uma planta muito rústica que tolera stresse hídrico severo e que pode ser cultivada numa gama variada de solos incluindo solos esqueléticos em encos-

tas com elevado declive. Em Portugal, as áreas tradicionais de cultivo encontram-se sob clima mediterrânico, com verão quente e seco (sobretudo as regiões interiores do vale do Douro e seus afluentes e o Algarve).

Clima

A amendoeira é uma planta que se adapta a situações climáticas bastante extremas. Embora as temperaturas mais favoráveis para os seus processos fisiológicos se situem entre 25 a 30 °C, a amendoeira pode suportar temperaturas muito superiores a 35 °C durante o período vegetativo. Sem folhas, no repouso vegetativo invernal, pode suportar temperaturas inferiores a -12 °C. Para a indução da floração, a amendoeira necessita de estar exposta ao frio. As suas necessidades em frio estão estimadas entre 200 a 500 horas acumuladas com temperaturas abaixo dos 7,2 °C. Informação sobre a quantidade de frio necessário a algumas fruteiras importantes pode ser obtida no portal do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) (Fig. 1).

A amendoeira é considerada uma planta sensível às geadas quando estas ocorrem durante o período de floração. As flores abertas começam a ser danificadas para temperaturas entre 0,5 e -1,1°C e o vingamento dos frutos para temperaturas abaixo de -1°C.

A cultura da amendoeira pode ser cultivada em regiões de reduzida pluviosidade anual, sendo bastante resistente à seca. Em sequeiro pode cultivar-se em regiões com precipitação anual a partir de 300 mm, embora a produtividade aumente progressivamente até valores de precipitação acima dos 600 mm. Se a floração ocorrer num período de precipitação intensa e persistente, sobretudo se acompanhada de vento forte, pode danificar flores e sobretudo limitar a polinização feita pelas abelhas dando origem a mau vingamento (Fig. 2).

As variedades tradicionais de amendoeira cultivadas em sequeiro são de floração precoce. Estas variedades necessitam de iniciar cedo a

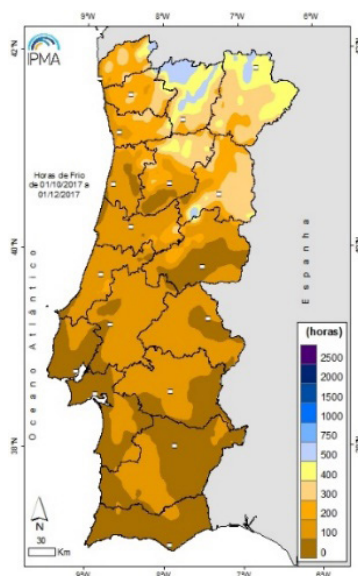


Figura 1 – Informação do IPMA sobre a acumulação de horas de frio (<https://www.ipma.pt/pt/agrometeorologia/fruta/>)

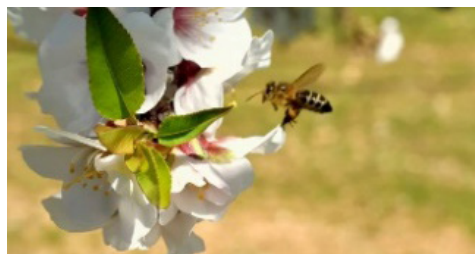


Figura 2 – Polinização efetuada pelas abelhas (Foto de Márcio Capelo)

atividade vegetativa porque como são cultivadas em regiões secas e em solos sem capacidade de armazenar água, a estação de crescimento é muito curta (devido à limitação hídrica), restringindo-se à Primavera. Florindo mais cedo aproveitam melhor os escassos recursos hídricos disponíveis. Nas novas plantações, se estas foram adequadamente regadas, podem usar-se variedades com floração um pouco mais tardia. A rega assegura água para prolongar a estação de crescimento para o Verão e reduz-se o risco de dano pelas geadas.

Solos

Em Trás-os-Montes e Alto Douro, onde se encontra a maior área de amendoal do país (Mirandela, Alfândega Fé, Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa) a amendoeira ocupa maioritariamente *Leptossolos*. Esta é uma classe de solos de reduzida espessura efetiva (menos de 50 cm, limitado pela rocha mãe de natureza variada (Fig. 3), com elevado teor de elementos grosseiros e teor reduzido de terra fina. Este tipo de solos armazena pouca água e fornece poucos nutrientes à cultura, estando associados a produções unitárias muito baixas. O declive é também uma constante. Tradicionalmente o amendoal encontra-se instalado nas terras mais fracas e declivosas.



Figura 3 – Leptossolo

As novas plantações têm vindo a ocupar algumas antigas terras de cereal, um pouco menos declivosas e de maior profundidade, designadamente *Cambissolos*. Os cambissolos são mais evoluídos, com alguma diferenciação de camadas em pro-

fundidade, com maior teor em argila, sendo potencialmente mais férteis (Fig. 4).

Os solos onde se instalam os amendoais têm tendência a ser ácidos. A amendoeira adapta-se a uma gama ampla de solos, com valores de pH entre 5,5 e 8,5, embora exista alguma sensibilidade varietal. Em solos de pH inferior a 5,5 a instalação da cultura não deve ser equacionada sem prévia correção do pH. Um solo muito ácido contém alumínio e/ou manganês em níveis tóxicos para as plantas e tendencialmente níveis baixos de fósforo disponível.



Figura 4 – Cambissolo

A amendoeira, à semelhança da maioria das prunóideas, é muito sensível ao encharcamento. Quando cultivado em solos declivosos e de reduzida espessura efetiva, problemas de encharcamento normalmente não se colocam. Contudo, na tentativa de se procurarem melhores solos para as novas plantações, podem ocorrer situações de parcelas que encharquem durante o inverno. Nestas situações, a plantação deve ser precedida de obras de drenagem.